

O ARREBATAMENTO PRÉ, MESO OU PÓS-TRIBULACIONISTA DA IGREJA, NUMA PERSPECTIVA DA TEOLOGIA PENTECOSTAL

Jonas Roberto Santin¹

Resumo

Teologia Pentecostal é a corrente teológica que mais tem se dedicado ao estudo das profecias, em especial, a volta de Cristo. No entanto, há dúvidas que ainda pairam entre os adeptos do pentecostalismo, sem contar aqueles que seguem outras correntes teológicas que criticam ou combatem a Teologia Pentecostal. Nessa esteira de debates, um dos pontos que deveria estar pacificado no pentecostalismo, porém, ainda persistem dúvidas, é se a igreja será arrebatada antes, durante ou depois da Tribulação. Sendo assim, este artigo visa mostrar que a crença de um arrebatamento pré-tribulacionista, em relação ao mesotribulacionismo e o pós-tribulacionismo, continua sendo o entendimento da Teologia Pentecostal.

Palavras-chaves: Arrebatamento; Pré-tribulacionismo; Pentecostal; Tribulação.

Abstracty

The Pentecostal theology is a theological current that is most dedicated to the study of professions, especially the return of Christ. However, there are doubts that there are still among the adepts of Pentecostalism, not to mention those who have other theological currents that criticize or combat Pentecostal Theology. In this process of debates, one of the points that must be pacified in Pentecostalism, however, that doubts still remain, is whether the church will be raptured before, during or after the tribulation. Therefore, this article aims to show that a pretribulation attack, in relation to mesotribulation (midtribulation) and posttribulation, remains the understanding of Pentecostal Theology.

Key-words: Rapture; Pre-tribulationism; Pentecostal; Tribulation.

Introdução

O presente artigo enfoca a questão teológica do arrebatamento da igreja, doutrina muito divulgada no século passado e que vem perdendo forças no seio das igrejas contemporâneas. Este ensino retornou às igrejas no século XIX por meio da Teologia Dispensacionalista que se uniu com a Teologia Pentecostal do século XX.

¹ Mestre em Teologia pela Faculdades EST. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-graduado em Direito Militar pela Universidade Castelo Branco. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica de Boa Vista. Graduado em Gestão Pública pela Escola de Instrução Especializada. Professor do curso de Teologia da UNINTER nas disciplinas de Escatologia. Professor do programa de Carga Horária Complementar do curso de Teologia da UniFil. Professor e diretor da Escola Teológica de Capacitação. Atua como pastor auxiliar da Assembleia de Deus em Porto Velho-RO.

A crença de um arrebatamento literal e iminente² da igreja, foi o motivo de um aumento do envio de missionários para países que precisavam ser evangelizados para que, também, tivessem a esperança de serem arrebatados. Porém, surgiram três entendimentos sobre o período em que a igreja será arrebatada. Desta forma vem à baila a questão de um arrebatamento pré, meso ou pós-tribulacionista, dentro dos segmentos de igrejas que adotaram a Teologia Pentecostal.

Nas discussões teológicas sobre o tema em análise, surge o problema do arrebatamento em relação ao período de Tribulação. Uns pensam que a igreja deve ser arrebatada antes do período de Tribulação, porém, outros pregam que será no meio, e ainda, há os que defendem que a igreja deve passar por toda a Tribulação para, só então, ser arrebatada.

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar as três teorias do arrebatamento em relação à Tribulação, buscando apresentar a que mais se sustenta biblicamente e a mais difundida na Teologia Pentecostal.

1. O QUE É A DOCTRINA DO ARREBATAMENTO DA IGREJA NA TEOLOGIA PENTECOSTAL

Dentro da doutrina do arrebatamento da igreja, existem aqueles que veem nas Escrituras um arrebatamento literal, ou seja, que ocorrerá um rapto dos salvos no dia e hora determinada pelo Senhor. Quem estiver santo, sem pecado no dia determinado por Deus, será retirado literalmente da terra para encontrar o Senhor Jesus nos ares e estar eternamente com Ele. Porém, outros não entendem como um arrebatamento literal, e sim, como simbólico.

Surgem assim as visões do ensino escatológico do arrebatamento da igreja que se dividem basicamente, em três segmentos: os pré-tribulacionistas, os meso-tribulacionistas e os pós-tribulacionistas. Essas três visões diferem somente em relação ao período da vinda de Jesus para arrebatá-la, porém, todas aceitam e se harmonizam no fato de que Cristo voltará a fim de arrebatá-la os salvos vivos e ressuscitar os salvos mortos, os quais estão no paraíso no terceiro céu, conforme Paulo relatou em seu arrebatamento de espírito (2 Co 12.2). No entanto, qualquer dessas visões teológicas é oriunda da Teologia Pentecostal.

O arrebatamento da igreja é visto de forma literal pelos pentecostais. Mas uma questão os divide: Jesus virá buscar a igreja antes, no meio ou depois do período de Tribulação? Deste questionamento, surgem nas igrejas pentecostais aqueles que acreditam que serão arrebatados

² Iminente é um adjetivo que qualifica qualquer situação que está para acontecer dentro de pouco tempo. Algo que pode acontecer de imediato, a qualquer momento.

antes, já outro grupo, acreditam que a igreja deve passar por metade do período da Tribulação e por fim, o terceiro grupo que acredita que a igreja viverá todo o período de Tribulação.

Os pentecostais sustentam o fato de um arrebatamento literal baseados em algumas passagens bíblicas (Jo 14.2,3; 1 Ts 4.16,17; 1 Co 15.51,52), acreditam num arrebatamento iminente, ou seja, a qualquer momento ele poderá acontecer. Esse sentimento de espera iminente desencadeou o sentimento missionário e evangelístico das primeiras igrejas pentecostais do início do século XX. Viam na evangelização a oportunidade de preparar mais pessoas para esperarem a volta de Cristo.

Os pentecostais fracionam a segunda vinda de Cristo em duas fases, sendo que a primeira Ele virá nas nuvens de forma invisível onde ocorrerá o arrebatamento. Somente os salvos o verão. Depois, passados sete anos, Ele voltará de forma visível para implantar o Reino Milenar aqui na terra, pois, para eles, os pentecostais, o Milênio será um reino literal.

Antônio Gilberto da Silva³ expõe a ideia central da Teologia Pentecostal ao afirmar que o arrebatamento ocorrerá em duas fases:

[...] É um evento em duas fases bem distintas [...]. Na primeira fase ele virá para os seus (Jo 14.3), e na segunda com os seus (Zc 14.5b; 1 Ts 3.13; Jd v. 14). A primeira fase é o arrebatamento da Igreja. A segunda é a volta dele em glória; é a sua revelação pública. Sua manifestação ou aparecimento visível a Israel e às demais nações.

Os pentecostais também denominam o arrebatamento como um evento secreto, somente os salvos poderão perceber e nele participar. Dave Hunt⁴ corrobora com esse pensamento ao escrever:

É cada vez mais popular, mesmo entre os evangélicos nesses últimos dias, zombar da ideia de um arrebatamento “secreto”. Mas esse é o ensinamento das Escrituras e faz muito sentido. O mundo não verá o que ocorre [...] o arrebatamento é um encontro íntimo entre Cristo e Sua noiva e não tem nada a ver com aqueles que O rejeitaram; por que, então, teriam permissão de testemunhá-lo? [...].

Seguindo na trilha da Teologia Pentecostal sobre o arrebatamento, Emery H. Bancroft⁵ leciona que a volta de Cristo será em duas fases:

A volta de Cristo é dupla: não se trata de duas vindas, mas sim, de dois estágios de uma só vinda.

a. Primeira fase – nos ares – para buscar Seus santos – o Arrebatamento.

1 Ts 4.16,17 – [...] entre as nuvens, para o encontro do Senhor nos ares [...].

A palavra “encontro”, no original grego, significa “encontrar para voltar juntos”, tal como os crentes de Roma saíram até à Praça de Ápio ao encontro do apóstolo Paulo, e dali retornaram com ele para Roma. [...]

b. Segunda fase – a terra – em companhia de Seus santos – a Revelação.

³ SILVA, Antônio Gilberto da. *O calendário da profecia*. 7. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1995. p. 15.

⁴ HUNT, Dave. *Quanto tempo nos resta?* Provas convincentes da volta iminente de Cristo. Porto Alegre: Chamada da Meia-Noite, 1993. p. 239.

⁵ BANCROFT, E.H. *Teologia Elementar*. São Paulo: Batista Regular, 2011. p. 320, 329.

2 Ts 1.7-9 – [...] quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, [...] Este segundo estágio da volta de Cristo é que dará início às Suas relações com Israel e com as nações, na qualidade de Messias e Rei.

Dessa forma, os pentecostais entendem que o reino de Deus é espiritual e toda sua teologia é vista com esse sentido. Eles têm na mente que precisam ganhar pessoas para Cristo, para que estas não fiquem após o arrebatamento. Pregam e cobram a santidade dos que congregam a fim de que ninguém fique sem ser arrebatado. Pregam a transformação do corpo daqueles que estiverem vivos quanto ocorrer o rapto e a ressurreição dos mortos salvos. Amparam-se em diversas passagens bíblicas, tais como: João 14.1-3; Apocalipse 22.12; 3.11; Lucas 18.8; Mateus 16.27; utilizam parábolas para fins de entendimento de como será o rapto dos salvos, como por exemplo, a parábola das Dez Virgens (Mt 25.1-13); a parábola do Servo Vigilante que foca a vinda repentina de Jesus (Lc 12.35).

No entanto, há pensamentos diferentes dentro da corrente teológica pentecostal, sobre o período que acontecerá a volta de Cristo em relação ao período da Tribulação. Todos concordam num arrebatamento literal, porém, uns pensam que será antes da Tribulação, esses são conhecidos como os pré-tribulacionistas; outros, por sua vez, interpretam que a igreja será arrebatada no meio da Tribulação, são conhecidos como os meso-tribulacionistas; e por fim, aqueles que acham que Cristo virá arrebatá-la no final da Tribulação, os tais são identificados como os pós-tribulacionistas. Qual seria a melhor exegese dos três pensamentos apresentados na Teologia Pentecostal?

2. O CONCEITO DE ARREBATAMENTO EM RELAÇÃO À TRIBULAÇÃO

Na Teologia Pentecostal, a qual é em sua maioria dispensacionalista, acredita-se num arrebatamento literal da igreja que acontecerá antes do Milênio, sendo ela, pré-milenista. No entanto, há uma questão que divide pensamentos, opiniões e crenças: o arrebatamento será antes da tribulação, ou será no meio dela, ou ainda, depois da tribulação?

2.1. Os pré-tribulacionistas pentecostais.

Essa corrente de pensamento é a que se sobressai na Teologia Pentecostal. Os que ministram sobre o pré-tribulacionismo defendem que a igreja será poupada das aflições da tribulação, período de grande aflição e catástrofes que virão sobre a terra. Os fiéis serão levados

ao céu para não viverem os horrores advindos do Anticristo, Falso Profeta e dos juízos profetizados e destinados para aquele período.

Dessa forma, os pré-tribulacionistas defendem a sua teologia e argumentam que a igreja não passará pela Tribulação, visto que não há nenhuma passagem bíblica que sustente essa ideia de provação dos fieis num período literal de duração de sete anos. Nels Lawrence Olson⁶ assim argumenta sobre a tese de que a igreja não passará pela Grande Tribulação, ou seja, defende um arrebatamento pré-tribulacionista:

Nenhuma passagem bíblica declara explicitamente que a Igreja passará pela Grande Tribulação. Israel, sim, está identificado com a Tribulação e bem como as nações e os ímpios em todo o mundo, mas a verdadeira Igreja não é mencionada em conexão a Tribulação.

O livro do Apocalipse [...] Os capítulos 9 a 19 descrevem os tempos da Grande Tribulação. É significativo que em todo esse trecho a Igreja não é mencionada uma só vez, direta ou indireta. [...]

Muitos são os autores pentecostais que defendem o posicionamento de que a igreja não entrará na Tribulação. Paul Yonggi Cho⁷ leciona que:

A tribulação é um período de sete anos, da mais terrível natureza, que virá sobre aquelas pessoas perversas que se rebelaram contra Deus, e deixaram o caminho da fé. Se a igreja tivesse de passar por ela, nós passaríamos por um segundo julgamento, como se o sacrifício de Jesus não fosse suficiente para nos justificar, e isso é impossível. Assim, o Espírito Santo transladará a igreja antes da tribulação.

Para finalizar as citações de autores pentecostais, visto que a lista é grande, Abraão de Almeida⁸ lista seis propósitos pelos quais a igreja será raptada, sendo que o primeiro terá como motivo vivificar os mortos em Cristo; o segundo, transformar os corpos, ressuscitados ou os que estiverem vivos e salvos para aquele dia, num corpo glorificado; o terceiro propósito será para que haja a revelação de Cristo aos salvos; sendo que o quarto diz respeito ao tempo:

O quarto propósito do Arrebatamento será livrar-nos da tribulação. A igreja não passará pelo período da Grande Tribulação. Cito aqui duas passagens bíblicas, a primeira de Isaías e a outra de Apocalipse:

Mas os teus mortos viverão; seus corpos ressuscitarão. Vocês, que voltaram ao pó, acordem e cantem de alegria. O teu orvalho é orvalho de luz; a terra dará à luz os seus mortos. Vá, meu povo, entre em seus quartos e tranque as portas; esconda-se por um momento, até que tenha passado a ira dele. (Is 26.19,20 – NVI)

Visto que você guardou a minha palavra de exortação à perseverança, eu também o guardarei da hora da provação que está para vir sobre todo o mundo, para pôr à prova os que habitam na terra. (Ap 3.10 - NVI)

Almeida é um exemplo clássico do pensamento da Teologia Pentecostal, principalmente ao citar as duas passagens bíblicas. Em Isaías, a exegese dos pré-tribulacionistas

⁶ OLSON, Nels Lawrence. *O plano divino através dos séculos*. 14ª. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1994. p. 13.

⁷ CHO, Paul Yonggi. *Apocalipse, visões de nossa vitória final em Cristo*. Mogi das Cruzes: Unilit, 1996. p. 59.

⁸ ALMEIDA, Abraão de. *Manual da profecia bíblica*. Rio de Janeiro: CPAD, 2013. p. 120-122.

é que a citação “Vá, meu povo, entre em seus quartos, e tranque as portas; esconda-se por um momento, até que tenha passado a ira dele”, diz respeito ao período da Tribulação, visto que, a ira seria os juízos de Deus sobre os pecadores, esses juízos serão tão grandes que a Bíblia os chama de Grande Tribulação. Sendo que, o entendimento de que o povo de Deus entra nos seus quartos até que a ira passe, diz respeito ao arrebatamento, isto é, Jesus arrebataria o povo de Deus, os salvos, os levaria para o céu onde ficariam fora dos juízos e castigos que estão reservados para o período da Tribulação. Ao mesmo tempo, utilizam a passagem do Apocalipse para sustentar a tese pré-tribulacionista fundamentado na expressão “te guardarei da hora da provação que está para vir sobre todo o mundo, para pôr à prova os que habitam na terra” que isso diz respeito a não participação dos salvos (igreja invisível) naquele período de tormentos terríveis. Esse “te guardarei” não veem como uma proteção durante o período da tribulação, e, sim, um guardar literal, pois, estariam arrebatados antes da vinda dessas provações. Ou seja, quem guardou a Palavra do Senhor, esperou paciente e confiante até que Jesus veio arrebatá-la, não terá o porquê passar pelos sofrimentos e horrores da tribulação, visto que, se mantiveram fiéis ao Senhor e o Senhor os recompensará livrando-os daquele período, por motivo da fidelidade dos fiéis.

Em se tratando de escritos dos pais da igreja, não se pode esperar encontrar a doutrina pré-tribulacionista definida por eles, até porque as doutrinas foram sendo discutidas e esclarecidas nos concílios no decorrer dos séculos, como a exemplo da doutrina da Trindade, que somente recebeu atenção e definições a partir do ano 325, depois de discutida no concílio de Nicéia.

Para os estudiosos dessa corrente teológica, não há aceitação de que um fiel tenha que passar pelos juízos terríveis que virão. Até porque, qual seria a razão da fidelidade diária e permanente nessa vida, se teriam que passar pela provação e aflição da Tribulação juntamente com aqueles que não têm o Senhor como seu Mestre e Salvador?

Stanley M. Horton⁹ evidencia a esperança do cristão fiel:

A teoria pré-tribulacionista encaixa-se melhor com a esperança futura que a bíblia apresenta. Os crentes, advertidos repetidas vezes a vigiar e a aguardar a vinda do Filho de Deus do céu (1 Ts 1.10), nunca são advertidos a “ficar esperando a Grande Tribulação ou o aparecimento do Anticristo”. Esperar que tais coisas aconteçam antes do arrebatamento, destrói o ensino da iminência do qual o Novo testamento está repleto.

2.2. Os meso-tribulacionistas pentecostais

⁹ HORTON, S.M. *Teologia Sistemática*. 9. Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005. p. 635.

Dentro da Teologia Pentecostal, não há divergências de um arrebatamento literal dos salvos vivos, juntamente com os salvos mortos que ressuscitaram momentos antes do arrebatamento, porém, uma pequena diferença está contida no entendimento do tempo do arrebatamento, não em relação à data, pois não há como datar esse evento, mas no que tange ao período relacionado à tribulação. Para os meso-tribulacionistas pentecostais, a igreja passará pelo início da Tribulação e será arrebatada somente na metade desse período o que corresponde a 3,5 anos. O principal argumento é que a igreja precisa ser provada para saber quem de fato é, ou não, fiel a Deus nas adversidades.

No seio de algumas igrejas pentecostais, como por exemplo, a Assembleia de Deus, há por parte de alguns biblistas o entendimento de que o arrebatamento será meso-tribulacionista, pois, defendem o pensamento da provação da igreja durante os 3,5 anos iniciais da Tribulação. Não encontram sustentação bíblica para isso. Fundamentam-se na tradição da prova do fiel para mostrar sua fidelidade a fim de ser ou não arrebatado.

Os meso-tribulacionistas tomam como base principal duas passagens bíblicas: Mateus 24. 15, 21 e Apocalipse 11.11,12. Ao usarem essa passagem bíblica, os meso-tribulacionistas entendem que a igreja passará pela aflição descrita em Mateus 24. 21. Aqui eles amparam biblicamente a ideia do sofrimento, ou seja, descartam o pensamento pré-tribulacionista de que o arrebatamento ocorrerá antes da tribulação para que os salvos (igreja) não venham sofrer os juízos e perseguições da tribulação.

Porém, ao usarem Apocalipse 11. 11,12, os meso-tribulacionistas apontam para o período do arrebatamento, ou seja, 3,5 anos, precisamente, metade do período da tribulação.

Se em Mateus 24. 21 é defendido que a igreja precisa passar pela aflição, em Apocalipse 11. 11, 12, apontam o momento do arrebatamento, visto que, o texto escrito por João, faz menção a duas testemunhas que, profeticamente, aparecerão no período da tribulação e profetizarão por 3,5 anos, ou seja, 1260 dias, conforme Apocalipse 11.3 e depois serão mortas, ressuscitarão e subirão ao céu (Ap 11.11,12). No momento da subida aos céus relatado em Apocalipse 11.12, para os meso-tribulacionistas, é o momento que se dá o arrebatamento da igreja.

Outro pensamento é que a última trombeta tocará no final da primeira fase da tribulação (3,5 anos). Aqui fazem uma associação entre a trombeta de 1 Coríntios 15. 25 com as sete trombetas de Apocalipse 8. 1,2. A de Coríntios refere-se sim ao arrebatamento da igreja, sendo ela uma forma de anúncio do evento a ser ocorrido, no caso o arrebatamento. Já as sete trombetas de apocalipse, são juízos produzidos por Deus para aumentar as aflições durante o período da tribulação.

Milard J. Erickson¹⁰ finaliza sua análise ao meso-tribulacionista asseverando que:

Seja qual for a terminologia empregada, a ideia é a mesma: a igreja está presente durante a primeira metade do período, passando por perseguição ou adversidades relativamente leves. A igreja então é arrebatada antes de a ira de Deus – muito severa – ser derramada [...].

Devemos notar que os defensores dessa posição não empregam a expressão meso-tribulacionismo para descrevê-la. Esta é apenas uma designação dada a essa posição por não seguidores [...].

2.3 Os pós-tribulacionistas pentecostais

Pós-tribulacionista é a última teoria que defende que a igreja será arrebatada antes do Milênio, ou seja, assim como os pré-tribulacionistas, os meso-tribulacionistas são todos pré-milenistas, os pós-tribulacionistas também são. Todos defendem um arrebatamento literal dos salvos vivos e uma ressurreição dos salvos que já estão mortos, porém, divergem do momento em que o arrebatamento ocorrerá. Essa diferença oscila de 3,5 a 7 anos.

Os pós-tribulacionistas, acreditam que a igreja deve passar por todo o período de Tribulação. Pregam que Deus protegerá os salvos no período da ira (Tribulação). Não entendem que a ira em que 1 Tessalonicense 5.9 faz menção, seja a ira da Tribulação e sim a ira final aplicada aos pecadores, o Lago de Fogo. Assim, os salvos devem passar pelas aflições da tribulação, mas não os castigos do Lago de Fogo, condenação eterna.

Sobre esse assunto Horton¹¹ escreve o seguinte:

[...] preveem que todos os crentes com vida passarão pela Grande Tribulação; alguns supõem que muitos deles serão martirizados, ao passo que outros supõem que Deus os protegerá dalguma maneira especial, talvez assim como Deus protegeu os israelitas das pragas do Egito. Argumentam que o Novo Testamento não promete que os crentes escaparão das tribulações e sofrimentos [...].

Das três teorias sobre o arrebatamento da igreja pré-milenista, a pós-tribulacionista é a mais fraca teologicamente de todas. É a que menos possui seguidores, mas tem uma presença constante nas discussões teológicas Pentecostais.

Considerações finais

A Teologia Pentecostal é categórica ao afirmar que Jesus voltará para arrebatá-la igreja. Não costuma apontar data para esse evento, pois, acredita na volta iminente do Senhor. Leva muito a sério os ensinamentos de Cristo sobre uma vinda surpresa, em que nem dia, hora e ano

¹⁰ ERICKSON, Milard. J. *Escatologia a polêmica em torno do milênio*. São Paulo: Vida Nova, 2010. p. 210.

¹¹ HORTON. 2005. p. 635.

podem ser datados. Estão atentos as profecias escatológicas sobre o rapto da igreja e analisam o cenário mundial de fatos que apontam para o fim da permanência da igreja na terra.

Mas a questão é que Ele virá antes, durante ou depois da Tribulação? Não há litígio entre os pentecostais que o arrebatamento ocorrerá, porém, há entendimento diferente em relação ao período de Tribulação, que será um período de sete anos onde o anticristo e falso profeta assumirão o controle do mundo. Surgem as três teorias do arrebatamento da igreja em relação ao período de Tribulação: pré-tribulacionista, meso-tribulacionista e pós-tribulacionista.

Mediante as evidências bíblicas já apresentadas, nota-se claramente que a teoria do pós-tribulacionista é a que menos tem aceitação na Teologia Pentecostal. Os argumentos de que a igreja deve passar pela Tribulação para ser provada, não está em harmonia com as promessas da Bíblia. Os defensores quase não citam versículos bíblicos e quando os citam, não fazem uma exegese adequada dos mesmos.

Em se tratando dos meso-tribulacionistas, há uma aceitação maior no seio dos pentecostais. Estes tomam duas passagens bíblicas como principais referências, Mateus 24. 15, 21 e Apocalipse 11.11,12. Mesmos tentando sustentar sua teoria com passagens bíblicas não consegue ser convincente o suficiente para predominar como doutrina mais correta sobre o arrebatamento. Usam muito a teologia do sofrimento em que a igreja deverá ser testada na perseguição para que os verdadeiros fiéis se destaquem entre os fracos, sendo salvo somente os que permanecerem sem negar a Cristo na perseguição.

Por fim, e com muito mais argumentos, a teoria dos pré-tribulacionistas do arrebatamento é predominante na Teologia Pentecostal. Apresenta bem mais argumentos bíblicos inclusive, fazem uma leitura alegórica de muitos personagens e eventos do Antigo Testamento que apontam para esse evento tão esperado por esse seguimento religioso.

Para os teólogos pentecostais assembleianos, o arrebatamento da igreja será pré-tribulacionista, até porque, esse entendimento faz parte do Credo da Assembleia de Deus, publicado em sua Declaração de Fé¹²:

11 - Na Segunda Vinda pre-milenial de Cristo, em duas fases distintas. Primeira - invisível ao mundo, para arrebatá-la a sua Igreja fiel da terra, **antes da Grande Tribulação**; segunda - visível e corporal, com sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1Ts 4.16. 17; 1Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5 e Jd 14). (sem grifo no original).

¹² SILVA, Esequias Soares da, org. Declaração de Fé das assembleias de deus. Rio de Janeiro: CPAD, 2019. p. 23.

Para a Teologia Pentecostal, Jesus virá de forma invisível para arrebatara igreja e os mortos salvos antes da Tribulação. Passados os anos de Tribulação Ele voltará de forma visível para implantar o Milênio. Portanto, a Teologia Pentecostal é pré-tribulacionista.

Referência Bibliográfica

ALMEIDA, Abraão de. *Manual da profecia bíblica*. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.

BANCROFT, E.H. *Teologia Elementar*. São Paulo: Batista Regular, 2011.

CHO, Paul Yonggi. *Apocalipse, visões de nossa vitória final em Cristo*. Mogi das Cruzes: Unilit, 1996.

ERICKSON, Milard. J. *Escatologia a polêmica em torno do milênio*. São Paulo: Vida Nova, 2010.

HORTON, S.M. *Teologia Sistemática*. 9. Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

HUNT, Dave. *Quanto tempo nos resta? Provas convincentes da volta iminente de Cristo*. Porto Alegre: Chamada da Meia-Noite, 1993.

OLSON, Nels Lawrence. *O plano divino através dos séculos*. 14ª. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1994.

SILVA, Antônio Gilberto da. *O calendário da profecia*. 7. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

SILVA, Esequias Soares da, org. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.